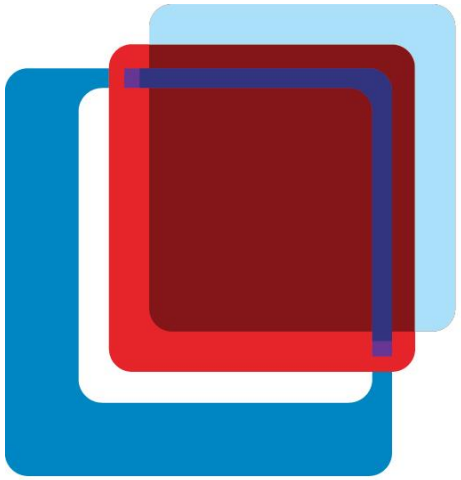
Manual de Uso



BIBLIOTECA VIRTUAL 3.0

UNIVERSITÁRIA

Sumário

- Slide 4 – Como acessar
- Slide 5 – Como acessar via tablet
- Slide 6 – Estante
- Slide 7 – Botões da Estante
- Slide 8 – Ajuda
- Slide 9 – FAQ – *Frequently Asked Questions*
- Slide 11 – Como atualizar seus dados
- Slide 13 – Contato
- Slide 15 – Logout
- Slide 16 – Como ler um livro
- Slide 21 – Como buscar um termo em um livro
- Slide 23 – Favoritos

Sumário

- Slide 25 – Como acessar seus favoritos
- Slide 26 – Como comprar um livro impresso
- Slide 28 – Como fazer uma busca
- Slide 30 – Como fazer uma busca avançada
- Slide 31 – Zoom
- Slide 32 – Como criar anotações
- Slide 33 – Como acessar suas anotações
- Slide 34 – Como imprimir páginas
- Slide 36 – Como comprar créditos de impressão
- Slide 39 – Como consultar créditos de impressão
- Slide 40 – Como utilizar a ferramenta Paint

Como acessar

Existem duas maneiras distintas de acesso:

Pelo portal de sua instituição de ensino

Caso esteja disponível para sua instituição de ensino, faça login no portal, acesse a área exclusiva para alunos e clique no link da Biblioteca Virtual Universitária.

Pelo endereço personalizado (URL)

Obtenha o endereço da Biblioteca Virtual Universitária com sua instituição de ensino e acesse-a por meio de um browser.

Na tela de login, basta digitar seu login e senha (disponibilizados a você por sua instituição de ensino) e clicar em *Acessar*.

Como acessar via tablet

Para acessar a Biblioteca Virtual Universitária usando seu tablet, ipad ou sistema Android, clique em BV no Tablet e siga os passos para instalar o aplicativo.

Estante

A Estante é a área onde os livros disponíveis da Biblioteca Virtual são exibidos, simulando prateleiras em estantes.

Botões da Estante

Utilize os botões abaixo de cada livro para acessar recursos como favorito, informações adicionais e compra da versão impressa.

Ajuda

Clique no botão de ajuda ‘(?)’ para ver as legendas dos ícones utilizados na Estante e no leitor de livros.

FAQ – *Frequently Asked Questions*

Clique em ‘FAQ’ para ver as perguntas mais frequentes e esclarecer suas dúvidas.

FAQ – *Frequently Asked Questions*

Clique em 'Livros' para ver a lista completa de títulos disponíveis na Biblioteca Virtual.

Como atualizar seus dados

Clique em ‘Minha conta’ para visualizar e atualizar seus dados cadastrais.

Como atualizar seus dados

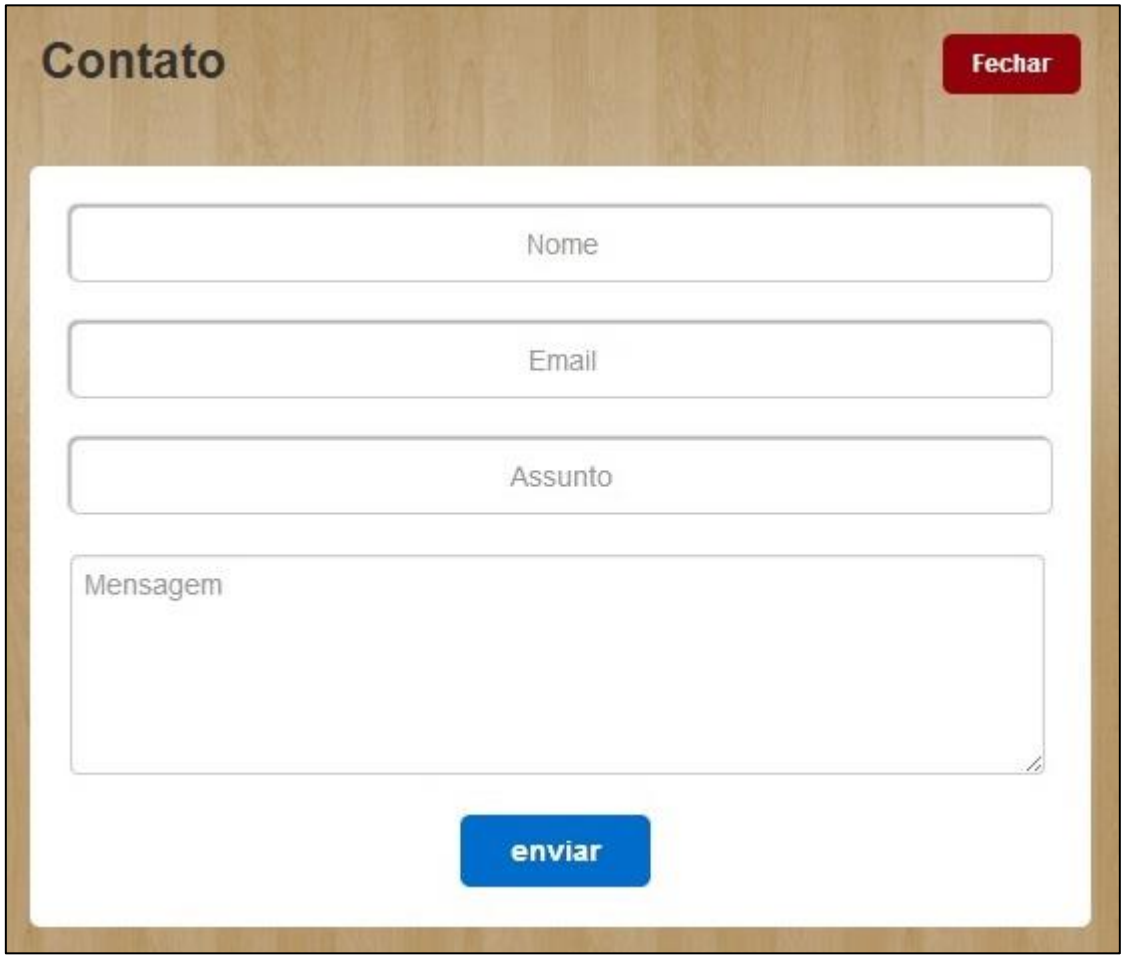
Após alterar seus dados cadastrais, clique me “Atualizar” para salvar suas alterações.

Contato

Clique em ‘Contato’ para falar conosco.

Contato

Preencha todos os campos e clique em ‘enviar’.



Logout

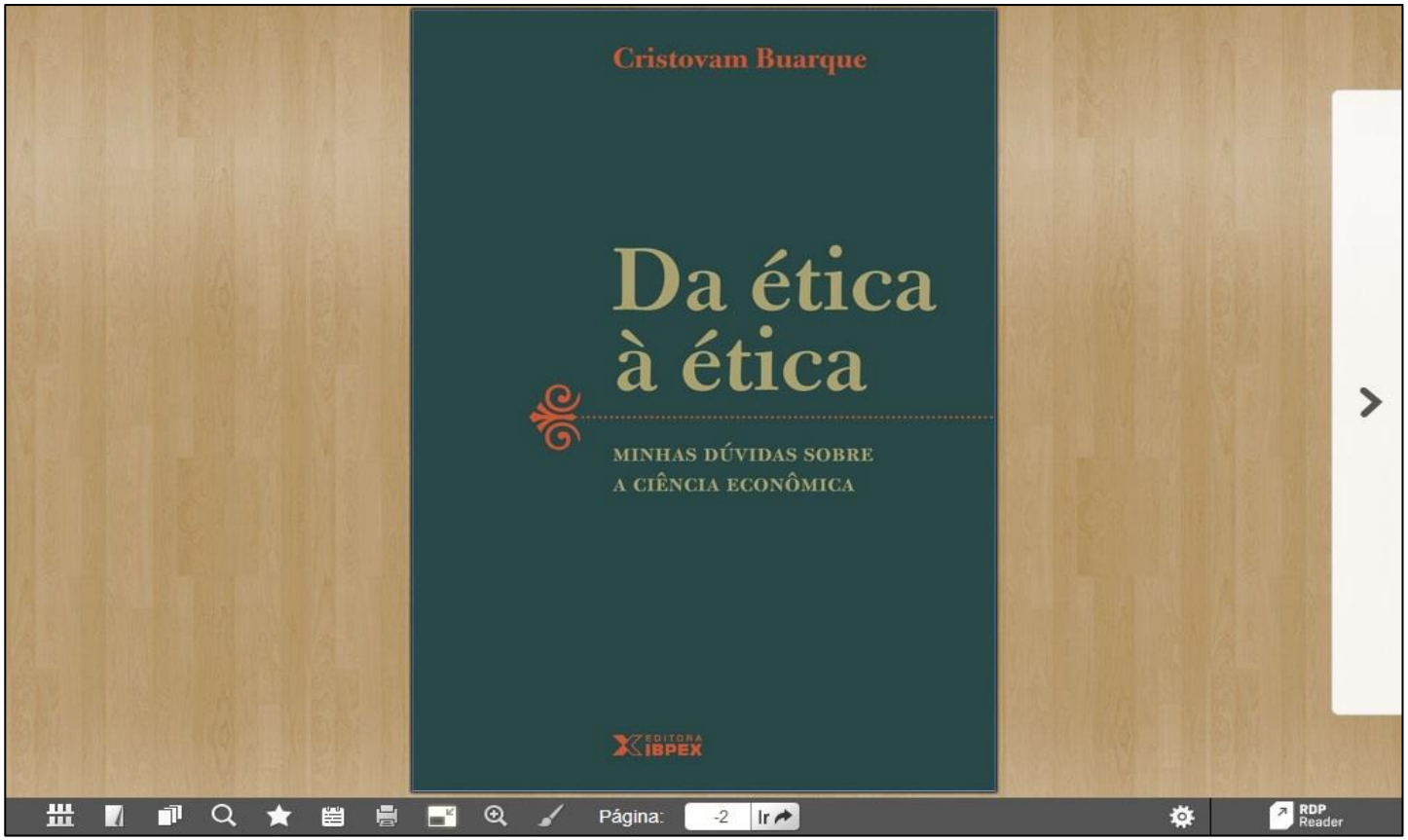
Clique no botão de logout quando quiser sair da Biblioteca Virtual.

Como ler um livro

Para acessar um livro, basta clicar em sua capa.

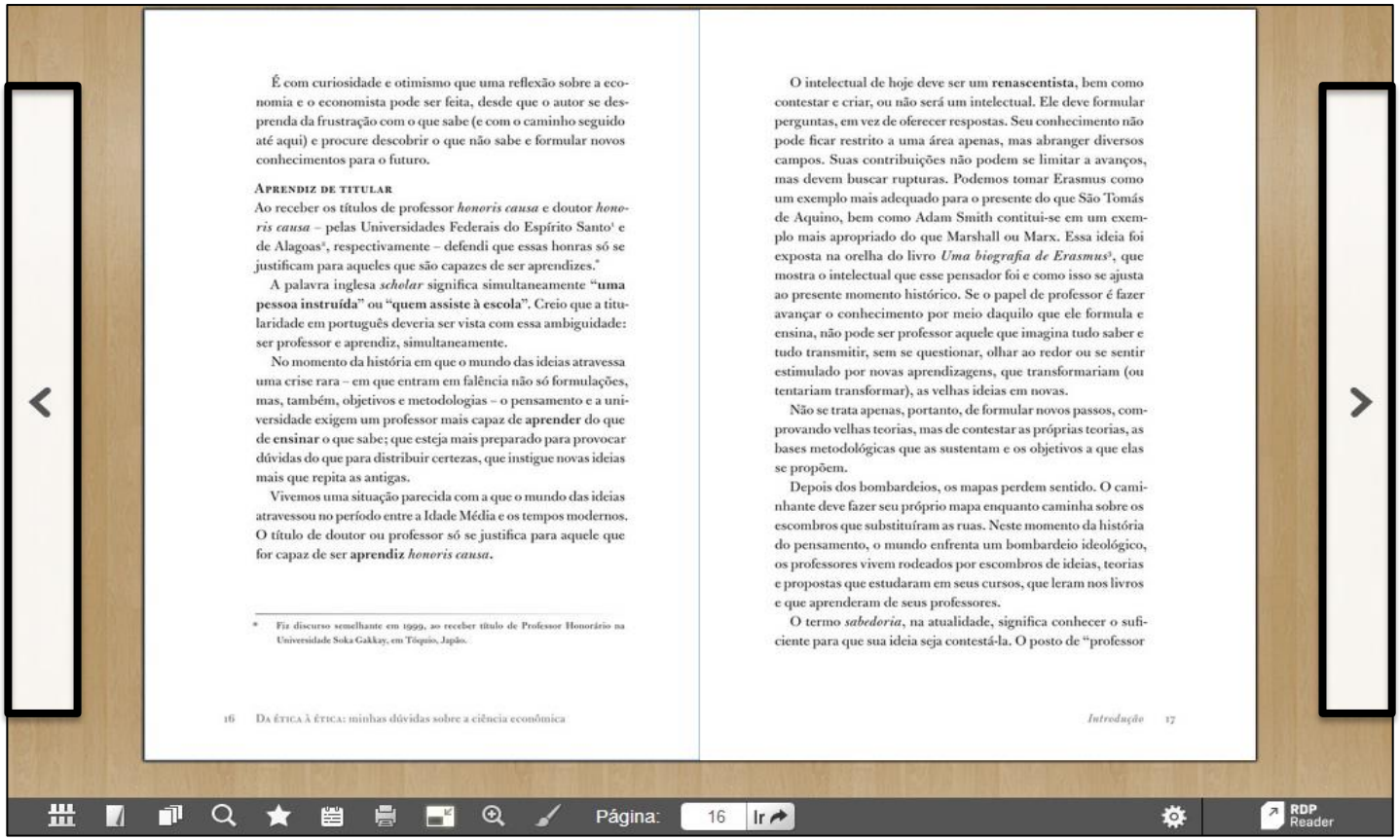
Como ler um livro

O leitor será inicializado e o livro será carregado e exibido em modo tela cheia.



Como ler um livro

Clique nas setas laterais para avançar ou retroceder entre as páginas da obra.



É com curiosidade e otimismo que uma reflexão sobre a economia e o economista pode ser feita, desde que o autor se desprenda da frustração com o que sabe (e com o caminho seguido até aqui) e procure descobrir o que não sabe e formular novos conhecimentos para o futuro.

Aprendiz de titular

Ao receber os títulos de professor *honoris causa* e doutor *honoris causa* – pelas Universidades Federais do Espírito Santo[1] e de Alagoas[2], respectivamente – defendi que essas honras só se justificam para aqueles que são capazes de ser aprendizes.*

A palavra inglesa *scholar* significa simultaneamente "**uma pessoa instruída**" ou "**quem assiste à escola**". Creio que a titularidade em português deveria ser vista com essa ambiguidade: ser professor e aprendiz, simultaneamente.

No momento da história em que o mundo das ideias atravessa uma crise rara – em que entram em falência não só formulações, mas, também, objetivos e metodologias – o pensamento e a universidade exigem um professor mais capaz de **aprender** do que de **ensinar** o que sabe; que esteja mais preparado para provocar dúvidas do que para distribuir certezas, que instigue novas ideias mais que repita as antigas.

Vivemos uma situação parecida com a que o mundo das ideias atravessou no período entre a Idade Média e os tempos modernos. O título de doutor ou professor só se justifica para aquele que for capaz de ser **aprendiz** *honoris causa*.

* Fiz discurso semelhante em 1999, ao receber título de Professor Honorário na Universidade Soka Gakkay, em Tóquio, Japão.

O intelectual de hoje deve ser um **renascentista**, bem como contestar e criar, ou não será um intelectual. Ele deve formular perguntas, em vez de oferecer respostas. Seu conhecimento não pode ficar restrito a uma área apenas, mas abranger diversos campos. Suas contribuições não podem se limitar a avanços, mas devem buscar rupturas. Podemos tomar Erasmus como um exemplo mais adequado para o presente do que São Tomás de Aquino, bem como Adam Smith contitui-se em um exemplo mais apropriado do que Marshall ou Marx. Essa ideia foi exposta na orelha do livro *Uma biografia de Erasmus*[3], que mostra o intelectual que esse pensador foi e como isso se ajusta ao presente momento histórico. Se o papel de professor é fazer avançar o conhecimento por meio daquilo que ele formula e ensina, não pode ser professor aquele que imagina tudo saber e tudo transmitir, sem se questionar, olhar ao redor ou se sentir estimulado por novas aprendizagens, que transformariam (ou tentariam transformar), as velhas ideias em novas.

Não se trata apenas, portanto, de formular novos passos, comprovando velhas teorias, mas de contestar as próprias teorias, as bases metodológicas que as sustentam e os objetivos a que elas se propõem.

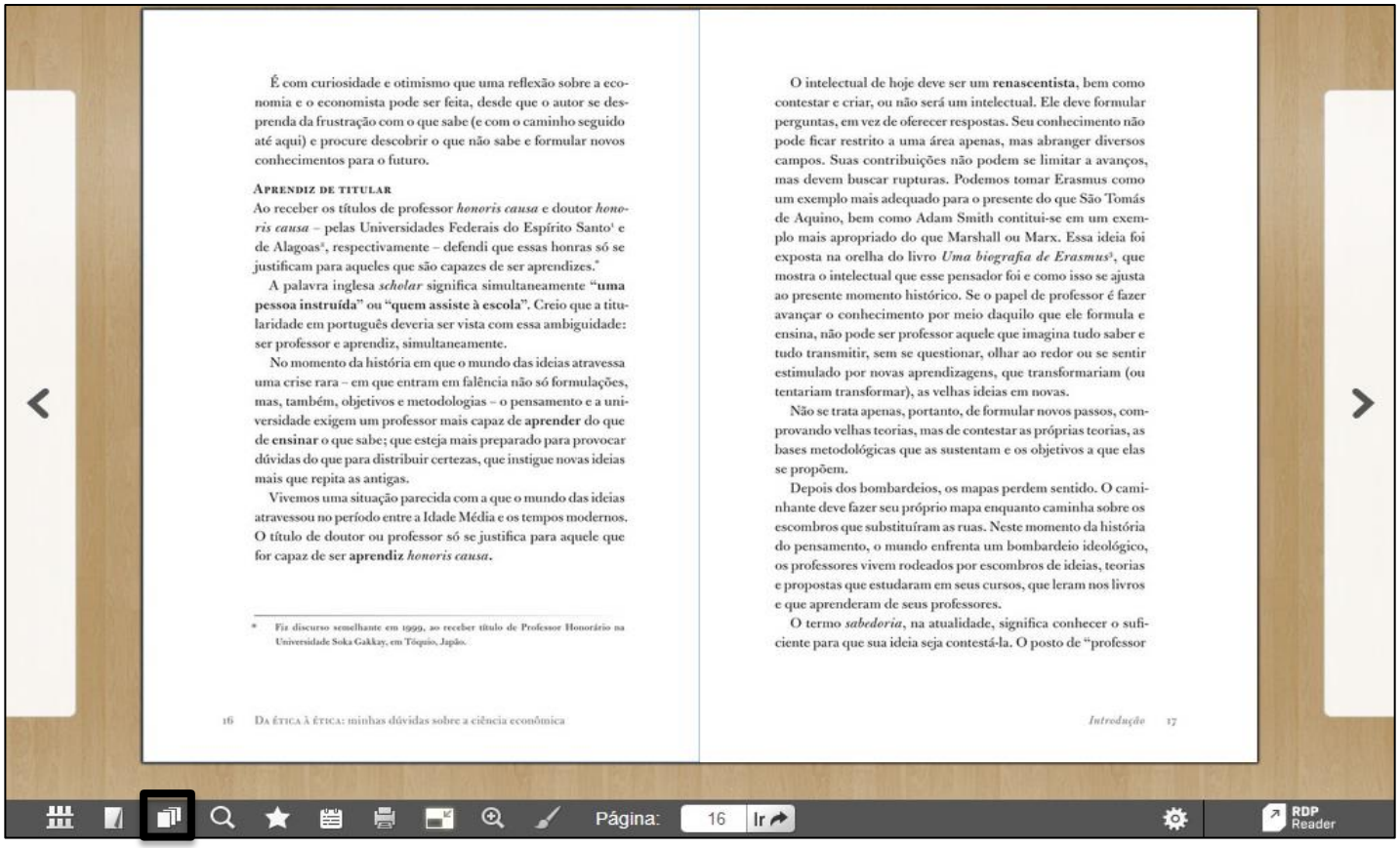
Depois dos bombardeios, os mapas perdem sentido. O caminhante deve fazer seu próprio mapa enquanto caminha sobre os escombros que substituíram as ruas. Neste momento da história do pensamento, o mundo enfrenta um bombardeio ideológico, os professores vivem rodeados por escombros de ideias, teorias e propostas que estudaram em seus cursos, que leram nos livros e que aprenderam de seus professores.

O termo *sabedoria*, na atualidade, significa conhecer o suficiente para que sua ideia seja contestá-la. O posto de "professor

Página: 16 Ir RDP Reader

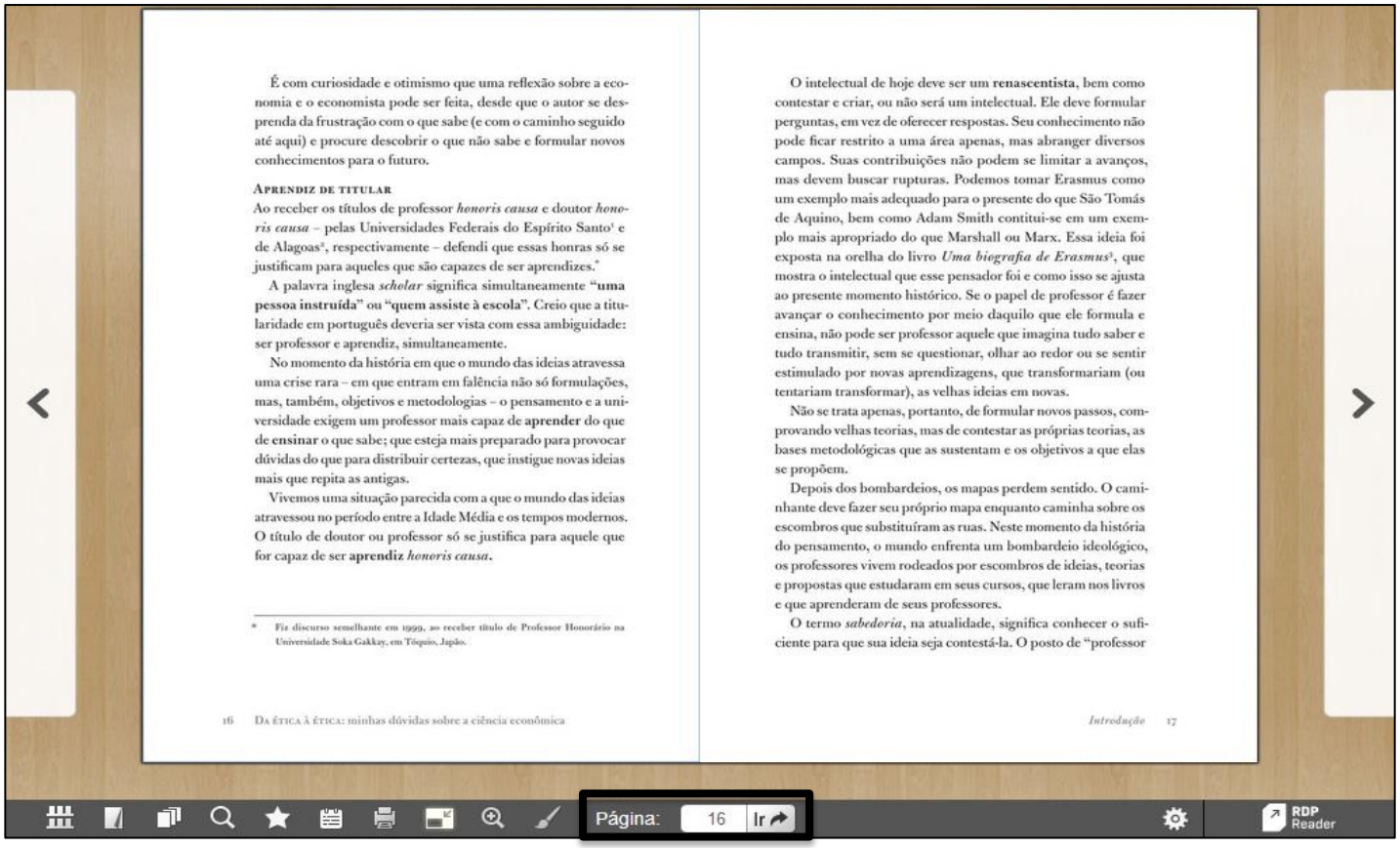
Como ler um livro

Clique no ícone de visualização das páginas em miniatura para navegar mais rapidamente pelo livro.


É com curiosidade e otimismo que uma reflexão sobre a economia e o economista pode ser feita, desde que o autor se desprenda da frustração com o que sabe (e com o caminho seguido até aqui) e procure descobrir o que não sabe e formular novos conhecimentos para o futuro.
APRENDIZ DE TITULAR
Ao receber os títulos de professor *honoris causa* e doutor *honoris causa* – pelas Universidades Federais do Espírito Santo[1] e de Alagoas[2], respectivamente – defendi que essas honras só se justificam para aqueles que são capazes de ser aprendizes.*
A palavra inglesa *scholar* significa simultaneamente **"uma pessoa instruída"** ou **"quem assiste à escola"**. Creio que a titularidade em português deveria ser vista com essa ambiguidade: ser professor e aprendiz, simultaneamente.
No momento da história em que o mundo das ideias atravessa uma crise rara – em que entram em falência não só formulações, mas, também, objetivos e metodologias – o pensamento e a universidade exigem um professor mais capaz de **aprender** do que de **ensinar** o que sabe; que esteja mais preparado para provocar dúvidas do que para distribuir certezas, que instigue novas ideias mais que repita as antigas.
Vivemos uma situação parecida com a que o mundo das ideias atravessou no período entre a Idade Média e os tempos modernos. O título de doutor ou professor só se justifica para aquele que for capaz de ser **aprendiz** *honoris causa*.
* Fiz discurso semelhante em 1999, ao receber título de Professor Honorário na Universidade Soka Gakkay, em Tóquio, Japão.
16 DA ÉTICA À ÉTICA: minhas dúvidas sobre a ciência econômica
O intelectual de hoje deve ser um **renascentista**, bem como contestar e criar, ou não será um intelectual. Ele deve formular perguntas, em vez de oferecer respostas. Seu conhecimento não pode ficar restrito a uma área apenas, mas abranger diversos campos. Suas contribuições não podem se limitar a avanços, mas devem buscar rupturas. Podemos tomar Erasmus como um exemplo mais adequado para o presente do que São Tomás de Aquino, bem como Adam Smith contitui-se em um exemplo mais apropriado do que Marshall ou Marx. Essa ideia foi exposta na orelha do livro *Uma biografia de Erasmus*[3], que mostra o intelectual que esse pensador foi e como isso se ajusta ao presente momento histórico. Se o papel de professor é fazer avançar o conhecimento por meio daquilo que ele formula e ensina, não pode ser professor aquele que imagina tudo saber e tudo transmitir, sem se questionar, olhar ao redor ou se sentir estimulado por novas aprendizagens, que transformariam (ou tentariam transformar), as velhas ideias em novas.
Não se trata apenas, portanto, de formular novos passos, comprovando velhas teorias, mas de contestar as próprias teorias, as bases metodológicas que as sustentam e os objetivos a que elas se propõem.
Depois dos bombardeios, os mapas perdem sentido. O caminhante deve fazer seu próprio mapa enquanto caminha sobre os escombros que substituíram as ruas. Neste momento da história do pensamento, o mundo enfrenta um bombardeio ideológico, os professores vivem rodeados por escombros de ideias, teorias e propostas que estudaram em seus cursos, que leram nos livros e que aprenderam de seus professores.
O termo *sabedoria*, na atualidade, significa conhecer o suficiente para que sua ideia seja contestá-la. O posto de "professor
Introdução 17
Página:
16
Ir
RDP Reader

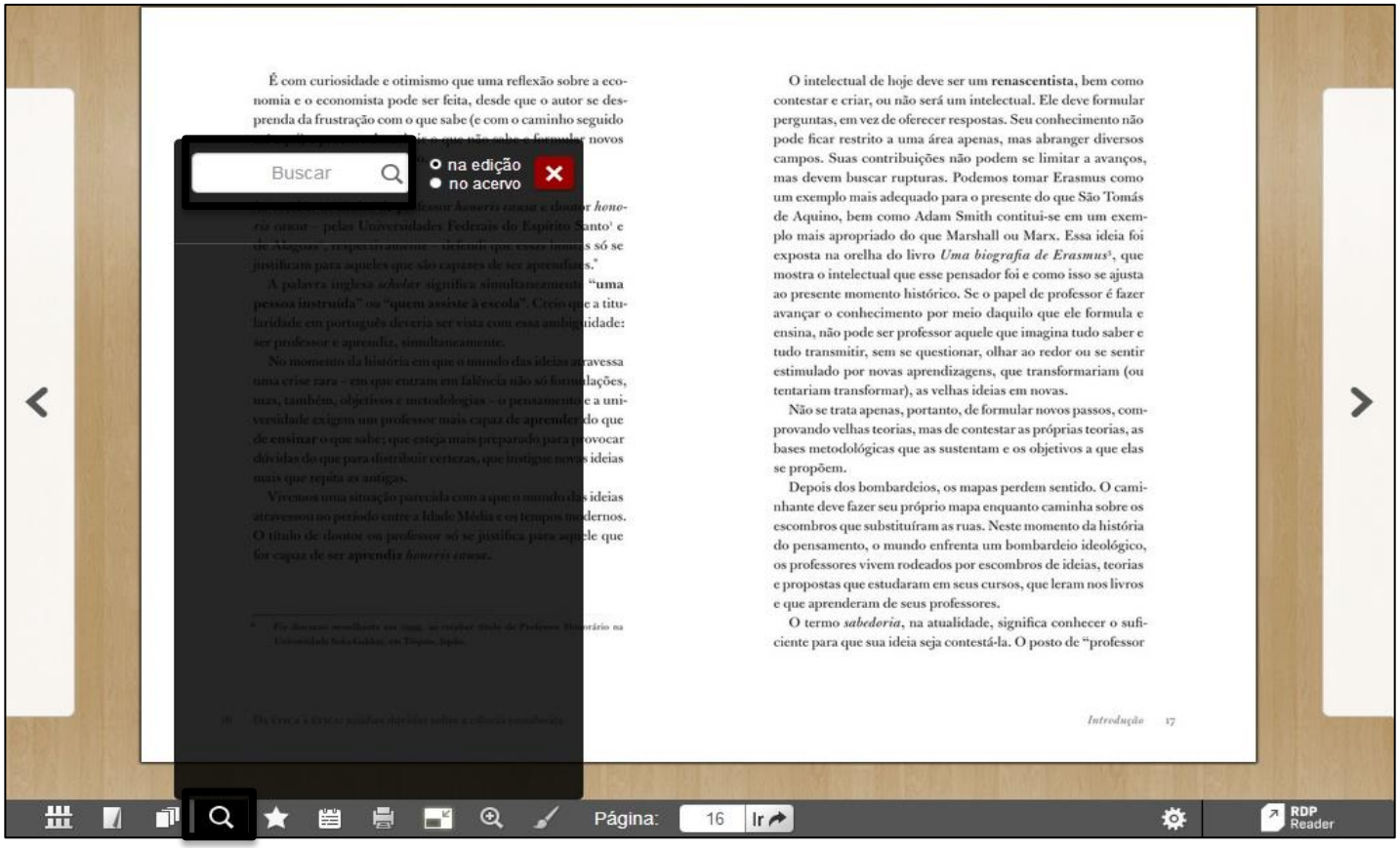
Como ler um livro

Para navegar por número de página, digite o número da página desejada no campo ‘Página’ e clique em ‘Ir’.


É com curiosidade e otimismo que uma reflexão sobre a economia e o economista pode ser feita, desde que o autor se desprenda da frustração com o que sabe (e com o caminho seguido até aqui) e procure descobrir o que não sabe e formular novos conhecimentos para o futuro.
APRENDIZ DE TITULAR
Ao receber os títulos de professor *honoris causa* e doutor *honoris causa* – pelas Universidades Federais do Espírito Santo[1] e de Alagoas[2], respectivamente – defendi que essas honras só se justificam para aqueles que são capazes de ser aprendizes.*
A palavra inglesa *scholar* significa simultaneamente **"uma pessoa instruída"** ou **"quem assiste à escola"**. Creio que a titularidade em português deveria ser vista com essa ambiguidade: ser professor e aprendiz, simultaneamente.
No momento da história em que o mundo das ideias atravessa uma crise rara – em que entram em falência não só formulações, mas, também, objetivos e metodologias – o pensamento e a universidade exigem um professor mais capaz de **aprender** do que de **ensinar** o que sabe; que esteja mais preparado para provocar dúvidas do que para distribuir certezas, que instigue novas ideias mais que repita as antigas.
Vivemos uma situação parecida com a que o mundo das ideias atravessou no período entre a Idade Média e os tempos modernos. O título de doutor ou professor só se justifica para aquele que for capaz de ser **aprendiz** *honoris causa*.
* Fiz discurso semelhante em 1999, ao receber título de Professor Honorário na Universidade Soka Gakkay, em Tóquio, Japão.
16 DA ÉTICA À ÉTICA: minhas dúvidas sobre a ciência econômica
O intelectual de hoje deve ser um **renascentista**, bem como contestar e criar, ou não será um intelectual. Ele deve formular perguntas, em vez de oferecer respostas. Seu conhecimento não pode ficar restrito a uma área apenas, mas abranger diversos campos. Suas contribuições não podem se limitar a avanços, mas devem buscar rupturas. Podemos tomar Erasmus como um exemplo mais adequado para o presente do que São Tomás de Aquino, bem como Adam Smith contitui-se em um exemplo mais apropriado do que Marshall ou Marx. Essa ideia foi exposta na orelha do livro *Uma biografia de Erasmus*[3], que mostra o intelectual que esse pensador foi e como isso se ajusta ao presente momento histórico. Se o papel de professor é fazer avançar o conhecimento por meio daquilo que ele formula e ensina, não pode ser professor aquele que imagina tudo saber e tudo transmitir, sem se questionar, olhar ao redor ou se sentir estimulado por novas aprendizagens, que transformariam (ou tentariam transformar), as velhas ideias em novas.
Não se trata apenas, portanto, de formular novos passos, comprovando velhas teorias, mas de contestar as próprias teorias, as bases metodológicas que as sustentam e os objetivos a que elas se propõem.
Depois dos bombardeios, os mapas perdem sentido. O caminhante deve fazer seu próprio mapa enquanto caminha sobre os escombros que substituíram as ruas. Neste momento da história do pensamento, o mundo enfrenta um bombardeio ideológico, os professores vivem rodeados por escombros de ideias, teorias e propostas que estudaram em seus cursos, que leram nos livros e que aprenderam de seus professores.
O termo *sabedoria*, na atualidade, significa conhecer o suficiente para que sua ideia seja contestá-la. O posto de "professor
Introdução 17
Página: 16 Ir
RDP Reader

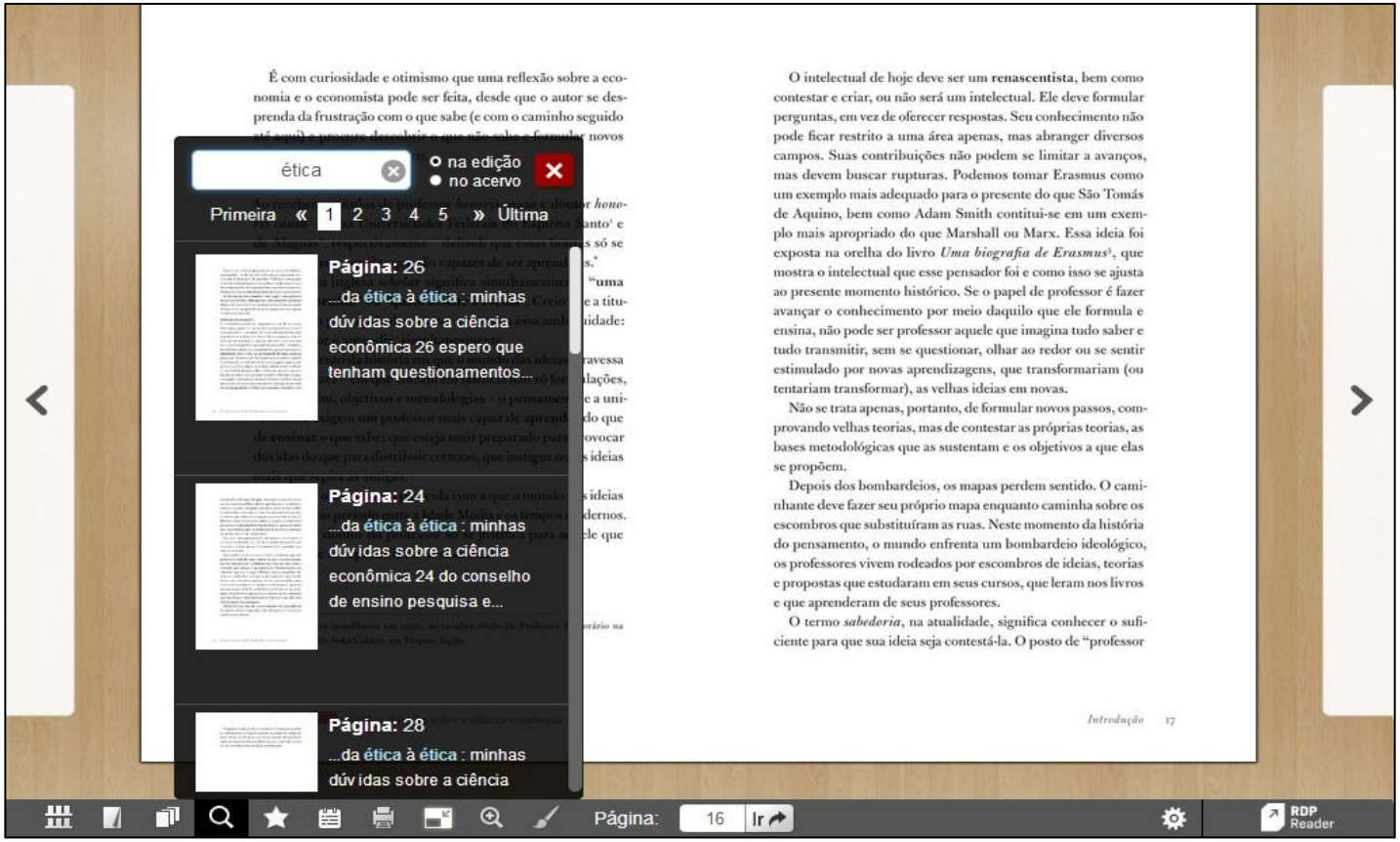
Como buscar um termo em um livro

Clique no ícone de busca na barra inferior, digite o termo a ser pesquisado no campo Buscar e, em seguida, clique na lupa para iniciar a busca. É possível, determinar se a busca será feita somente no livro ou em todo o acervo da Biblioteca Virtual.


Buscar
na edição
no acervo
O intelectual de hoje deve ser um renascentista, bem como contestar e criar, ou não será um intelectual. Ele deve formular perguntas, em vez de oferecer respostas. Seu conhecimento não pode ficar restrito a uma área apenas, mas abranger diversos campos. Suas contribuições não podem se limitar a avanços, mas devem buscar rupturas. Podemos tomar Erasmus como um exemplo mais adequado para o presente do que São Tomás de Aquino, bem como Adam Smith contitui-se em um exemplo mais apropriado do que Marshall ou Marx. Essa ideia foi exposta na orelha do livro Uma biografia de Erasmus, que mostra o intelectual que esse pensador foi e como isso se ajusta ao presente momento histórico. Se o papel de professor é fazer avançar o conhecimento por meio daquilo que ele formula e ensina, não pode ser professor aquele que imagina tudo saber e tudo transmitir, sem se questionar, olhar ao redor ou se sentir estimulado por novas aprendizagens, que transformariam (ou tentariam transformar), as velhas ideias em novas.
Não se trata apenas, portanto, de formular novos passos, comprovando velhas teorias, mas de contestar as próprias teorias, as bases metodológicas que as sustentam e os objetivos a que elas se propõem.
Depois dos bombardeios, os mapas perdem sentido. O caminhante deve fazer seu próprio mapa enquanto caminha sobre os escombros que substituíram as ruas. Neste momento da história do pensamento, o mundo enfrenta um bombardeio ideológico, os professores vivem rodeados por escombros de ideias, teorias e propostas que estudaram em seus cursos, que leram nos livros e que aprenderam de seus professores.
O termo sabedoria, na atualidade, significa conhecer o suficiente para que sua ideia seja contestá-la. O posto de "professor
Introdução 17
Página:
16
Ir
RDP Reader

Como buscar um termo em um livro

Os resultados serão exibidos em uma lista. Basta clicar em um dos itens para ser direcionado à página correspondente.

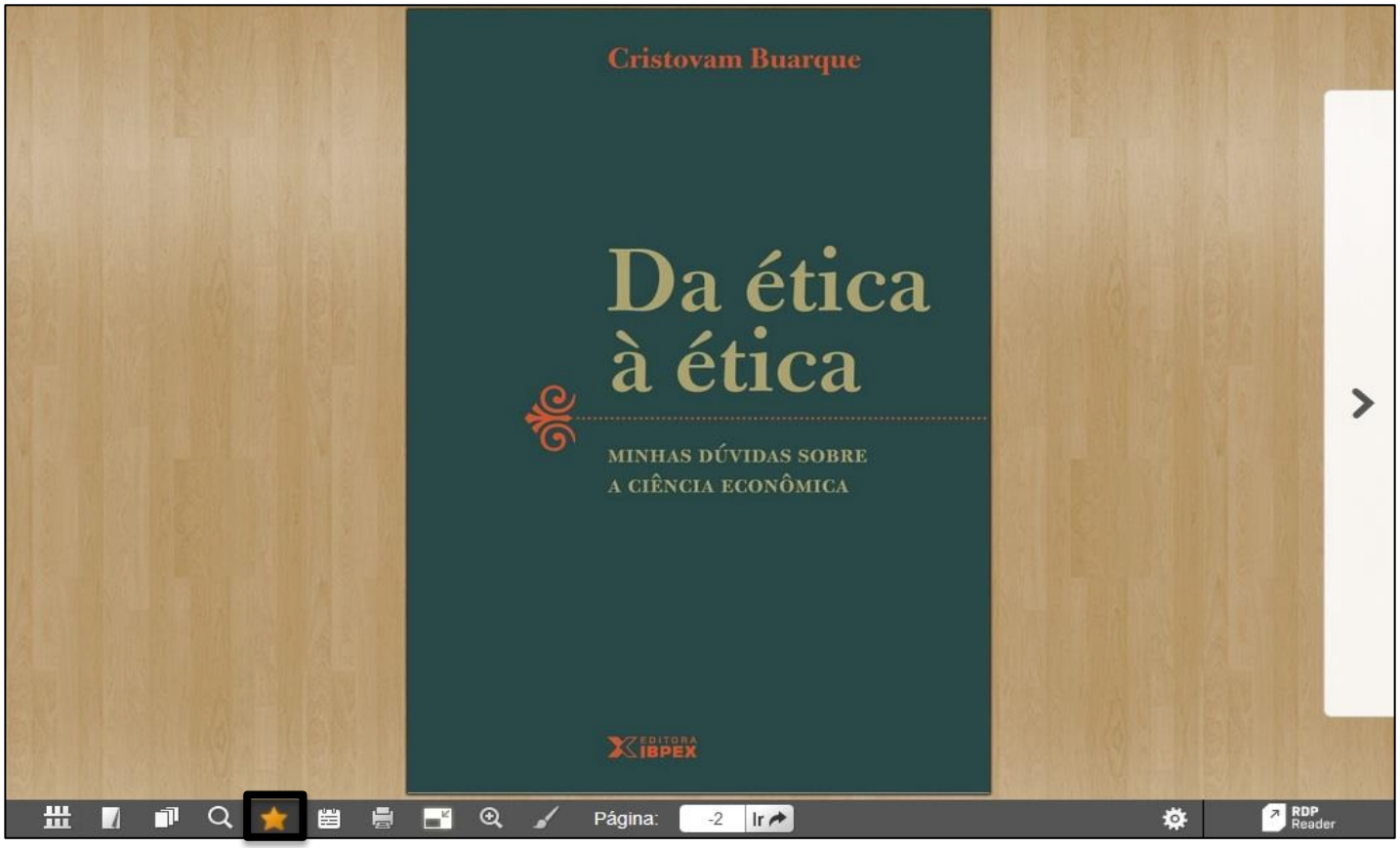

ética
na edição
no acervo
Primeira « 1 2 3 4 5 » Última
Página: 26
...da ética à ética : minhas dúvidas sobre a ciência econômica 26 espero que tenham questionamentos...
Página: 24
...da ética à ética : minhas dúvidas sobre a ciência econômica 24 do conselho de ensino pesquisa e...
Página: 28
...da ética à ética : minhas dúvidas sobre a ciência
Página: 16 Ir
RDP Reader

Favoritos

Marque como favoritos os livros que achar mais interessantes para seu estudo, clicando na estrela do respectivo livro. A estrela amarela indica um livro já marcado como favorito.

Favoritos

Os livros podem também ser marcados como favoritos no leitor por meio do mesmo ícone na barra inferior. Marque e desmarque seus favoritos a qualquer momento, sempre que desejar.



Como acessar seus favoritos

Os livros marcados como favoritos ficarão disponíveis para rápido acesso por meio do botão ‘Favoritos’, na barra superior da Estante.

Como comprar um livro impresso

Na Biblioteca Virtual Universitária você terá acesso ilimitado para leitura on-line de todo o nosso acervo, que inclui inúmeros títulos nacionais.

Como comprar um livro impresso

Entretanto, caso você queira comprar uma cópia impressa do livro, para os que têm essa opção habilitada, basta posicionar o mouse sobre a capa do livro desejado e clicar no ícone do carrinho de compras (indicado abaixo).

Como fazer uma busca

Utilize o campo ‘Busca’ para digitar o termo, título, autor ou categoria que procura.

Como fazer uma busca

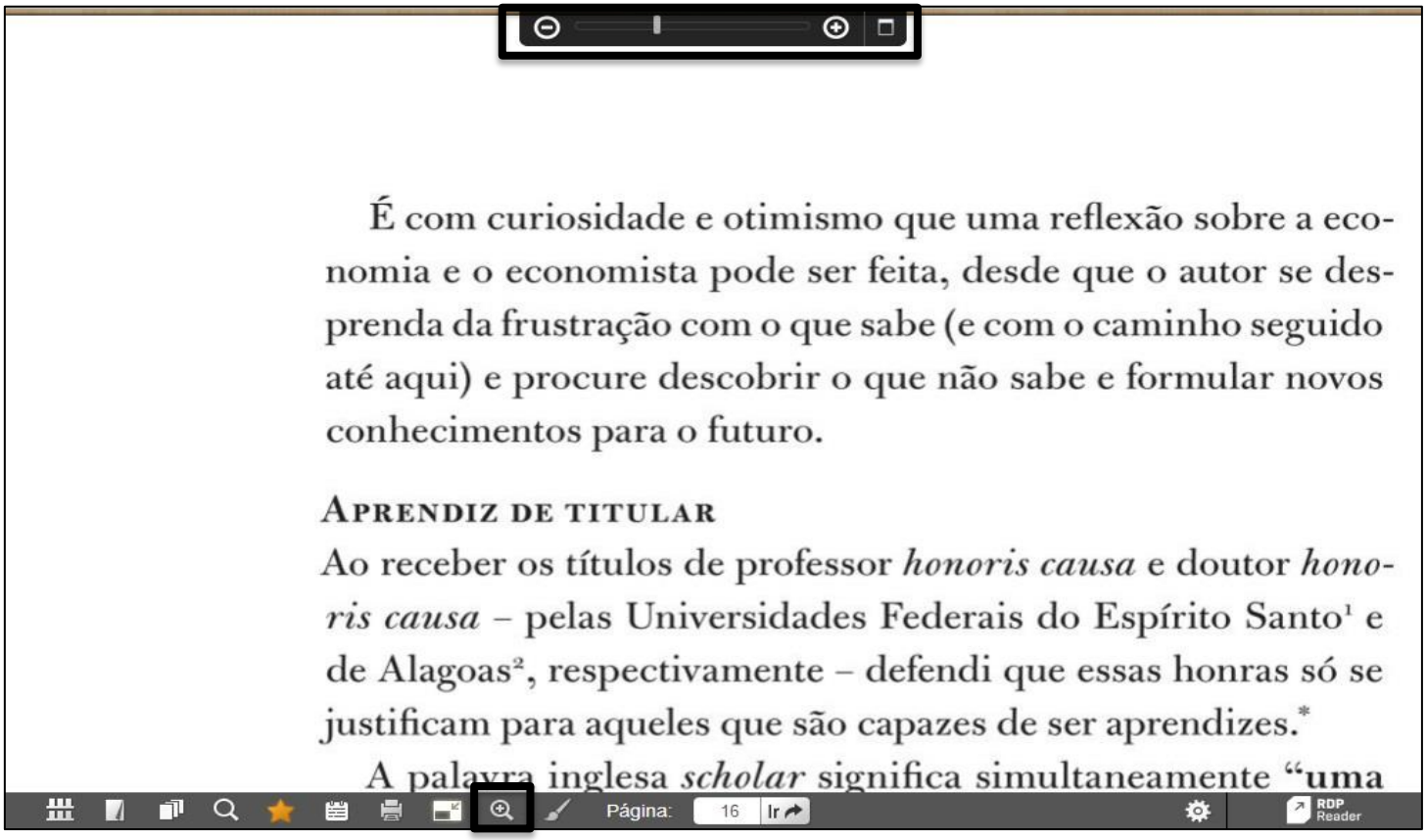
Os resultados são exibidos na Estante.

Como fazer uma busca avançada

Clique em ‘Busca avançada’ para realizar uma busca utilizando critérios mais específicos.

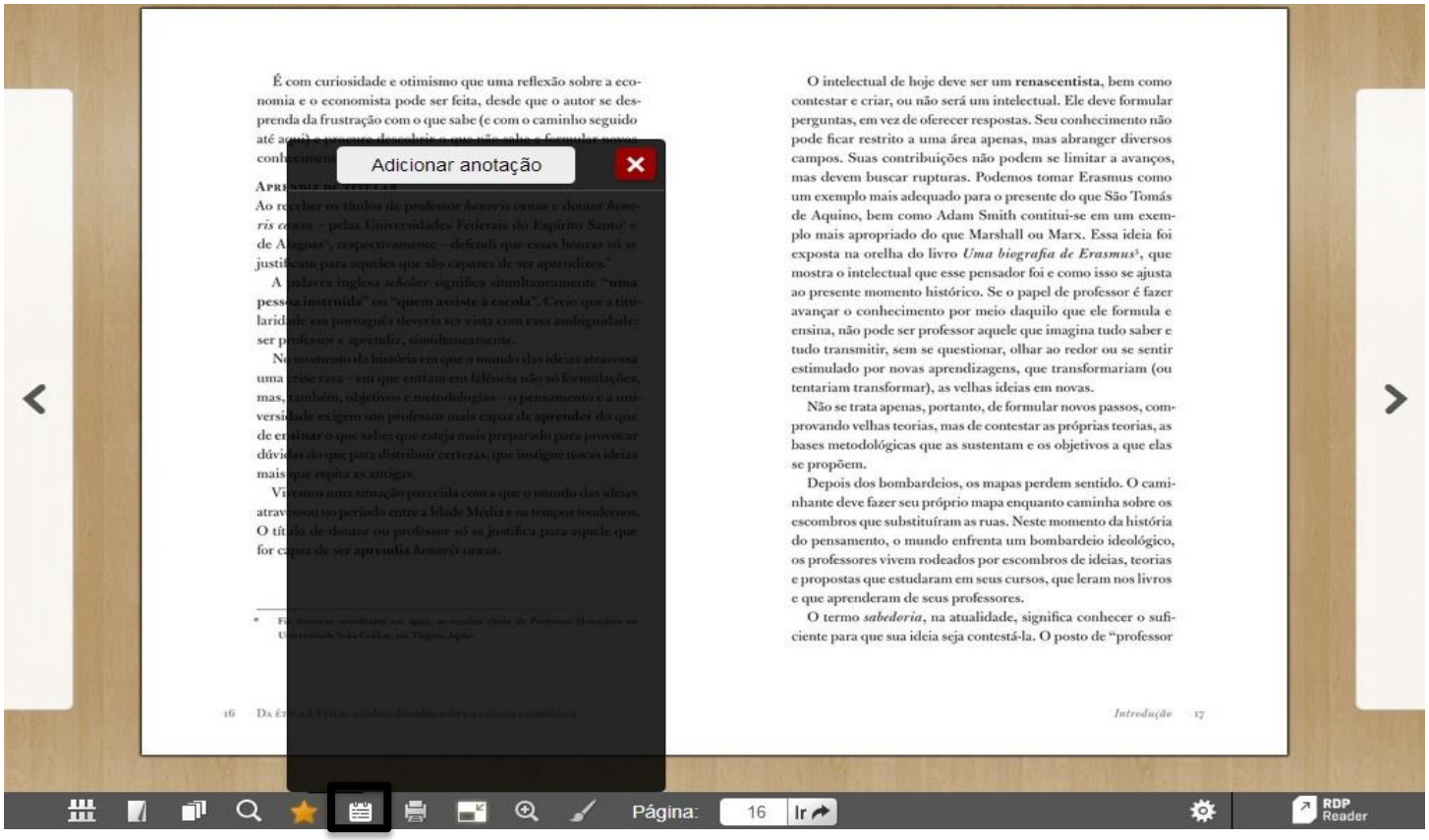
Zoom

Dê um duplo clique ou clique na ferramenta de zoom para ampliar a página que está sendo visualizada.


É com curiosidade e otimismo que uma reflexão sobre a economia e o economista pode ser feita, desde que o autor se desprenda da frustração com o que sabe (e com o caminho seguido até aqui) e procure descobrir o que não sabe e formular novos conhecimentos para o futuro.
APRENDIZ DE TITULAR
Ao receber os títulos de professor *honoris causa* e doutor *honoris causa* – pelas Universidades Federais do Espírito Santo[1] e de Alagoas[2], respectivamente – defendi que essas honras só se justificam para aqueles que são capazes de ser aprendizes.*
A palavra inglesa *scholar* significa simultaneamente "uma
Página:
16
Ir
RDP Reader

Como criar anotações

Clique em ‘Anotações’ e, em seguida, em ‘Adicionar anotação’.

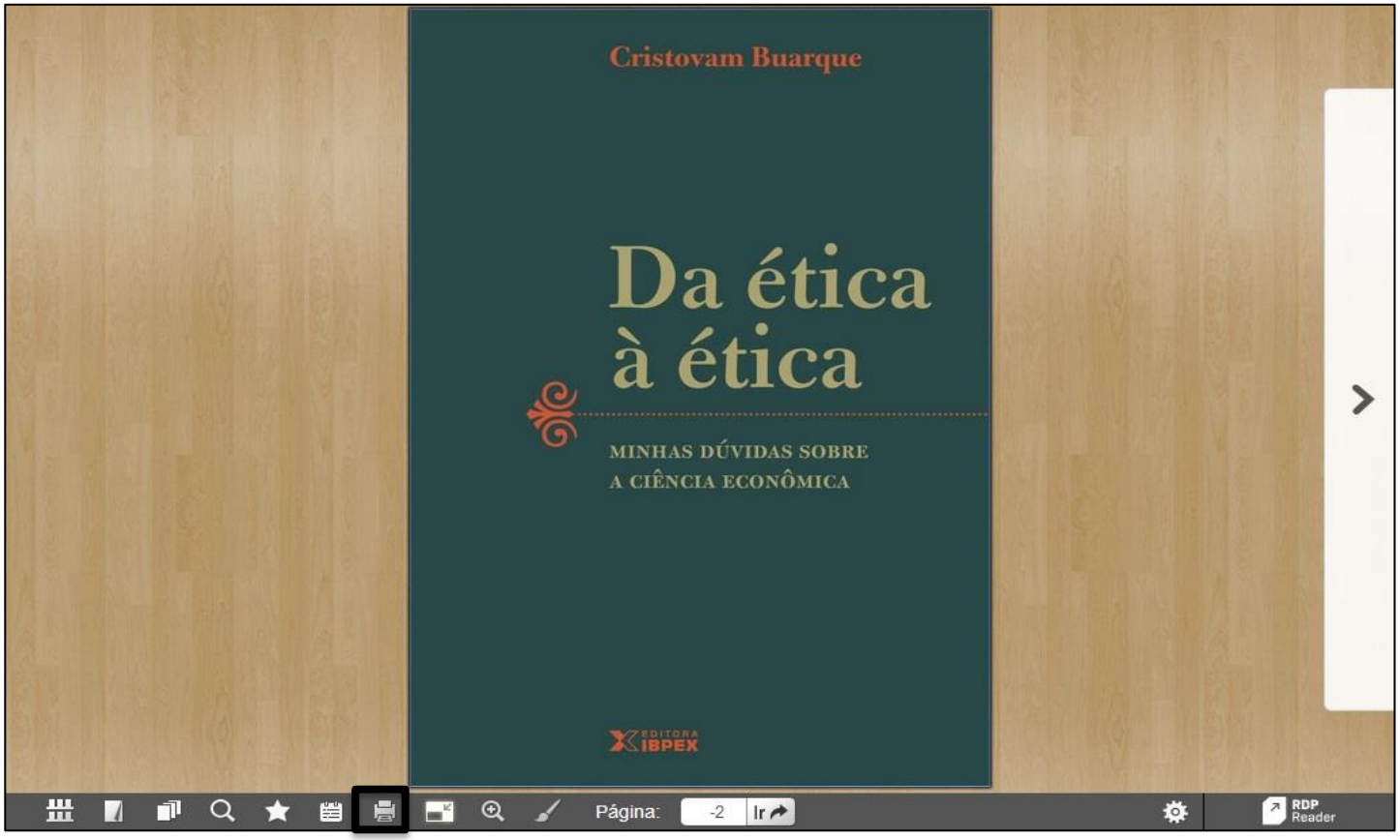

Adicionar anotação
É com curiosidade e otimismo que uma reflexão sobre a economia e o economista pode ser feita, desde que o autor se desprenda da frustração com o que sabe (e com o caminho seguido até aqui) e procure descobrir o que não sabe e formular novos conhecimentos.
Ao receber os títulos de professor honoris causa e doutor honoris causa – pelas Universidades Federais do Espírito Santo* e de Alagoas*, respectivamente – defendi que essas honras só se justificam para aqueles que são capazes de ser aprendizes.
A palavra inglesa scholar significa simultaneamente "uma pessoa instruída" ou "quem assiste à escola". Creio que a titularidade em português deveria ser vista com essa ambiguidade: ser professor e aprendiz, simultaneamente.
No momento da história em que o mundo das ideias atravessa uma crise rara – em que entram em falência não só formulações, mas, também, objetivos e metodologias – o pensamento e a universidade exigem um professor mais capaz de aprender do que de ensinar o que sabe; que esteja mais preparado para provocar dúvidas do que para distribuir certezas, que instigue novas ideias mais que repita as antigas.
Vivemos uma situação parecida com a que o mundo das ideias atravessou no período entre a Idade Média e os tempos modernos. O título de doutor ou professor só se justifica para aquele que for capaz de ser aprendiz honoris causa.
16
O intelectual de hoje deve ser um **renascentista**, bem como contestar e criar, ou não será um intelectual. Ele deve formular perguntas, em vez de oferecer respostas. Seu conhecimento não pode ficar restrito a uma área apenas, mas abranger diversos campos. Suas contribuições não podem se limitar a avanços, mas devem buscar rupturas. Podemos tomar Erasmus como um exemplo mais adequado para o presente do que São Tomás de Aquino, bem como Adam Smith contitui-se em um exemplo mais apropriado do que Marshall ou Marx. Essa ideia foi exposta na orelha do livro *Uma biografia de Erasmus*[3], que mostra o intelectual que esse pensador foi e como isso se ajusta ao presente momento histórico. Se o papel de professor é fazer avançar o conhecimento por meio daquilo que ele formula e ensina, não pode ser professor aquele que imagina tudo saber e tudo transmitir, sem se questionar, olhar ao redor ou se sentir estimulado por novas aprendizagens, que transformariam (ou tentariam transformar), as velhas ideias em novas.
Não se trata apenas, portanto, de formular novos passos, comprovando velhas teorias, mas de contestar as próprias teorias, as bases metodológicas que as sustentam e os objetivos a que elas se propõem.
Depois dos bombardeios, os mapas perdem sentido. O caminhante deve fazer seu próprio mapa enquanto caminha sobre os escombros que substituíram as ruas. Neste momento da história do pensamento, o mundo enfrenta um bombardeio ideológico, os professores vivem rodeados por escombros de ideias, teorias e propostas que estudaram em seus cursos, que leram nos livros e que aprenderam de seus professores.
O termo *sabedoria*, na atualidade, significa conhecer o suficiente para que sua ideia seja contestá-la. O posto de "professor
Introdução 17
Página:
16
Ir
RDP Reader

Como acessar suas anotações

Clique no ícone de ‘anotações’, no menu superior, para visualizar todas as suas anotações. Você pode compartilhar suas anotações nas principais redes sociais clicando nos ícones correspondentes.

Como imprimir páginas

Para os livros com essa opção habilitada, é possível imprimir até 50% das páginas, por meio da compra de créditos de impressão. Abra o livro clicando em sua capa na Estante. Na barra inferior, clique no ícone da impressora.

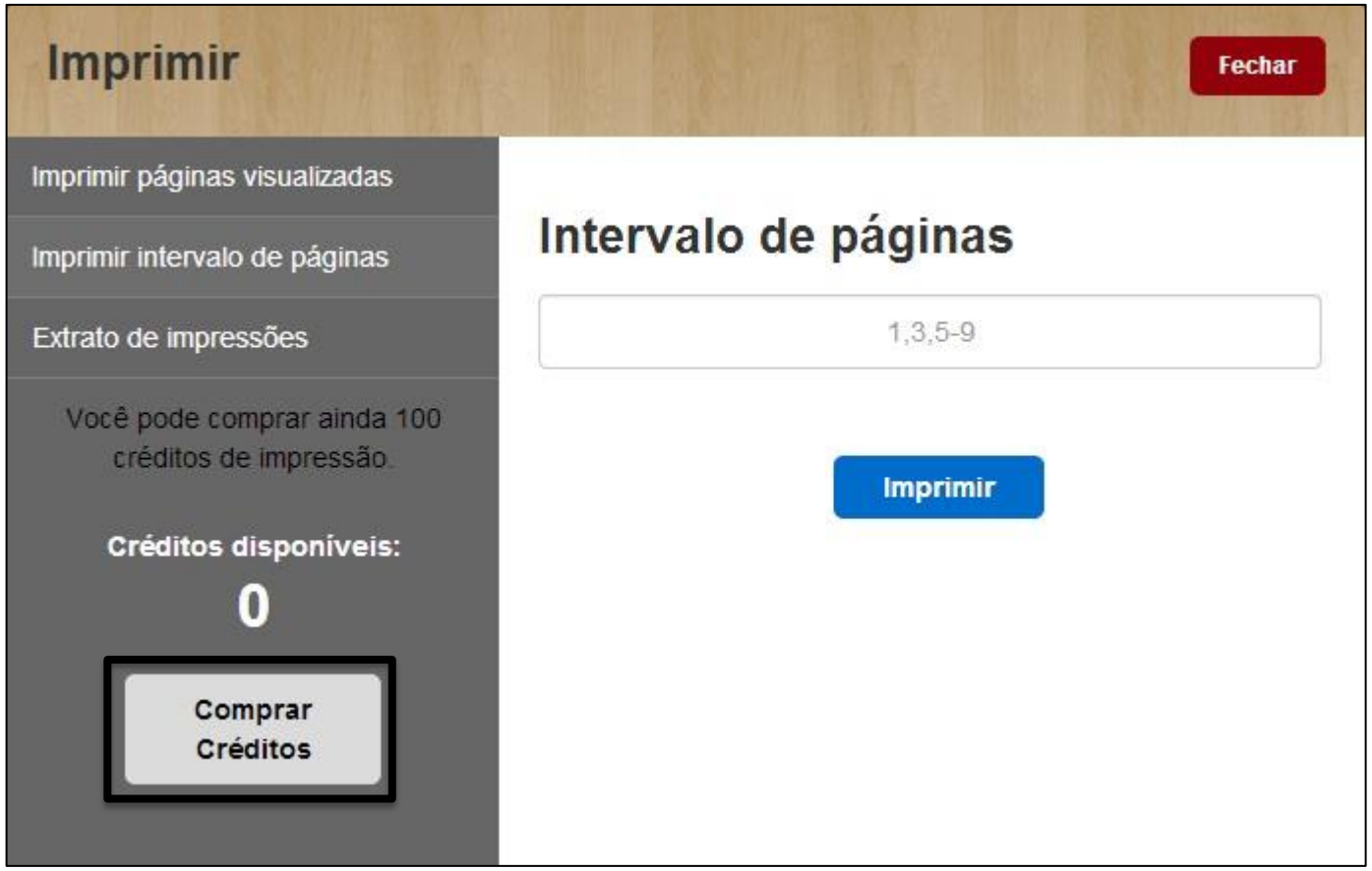


Como imprimir páginas

Para imprimir, devemos marcar o número da página separando com vírgula as páginas desejadas ou com um "–" (hífen), se forem várias páginas em um intervalo. Clique em imprimir e aguarde a tela de impressão aparecer.

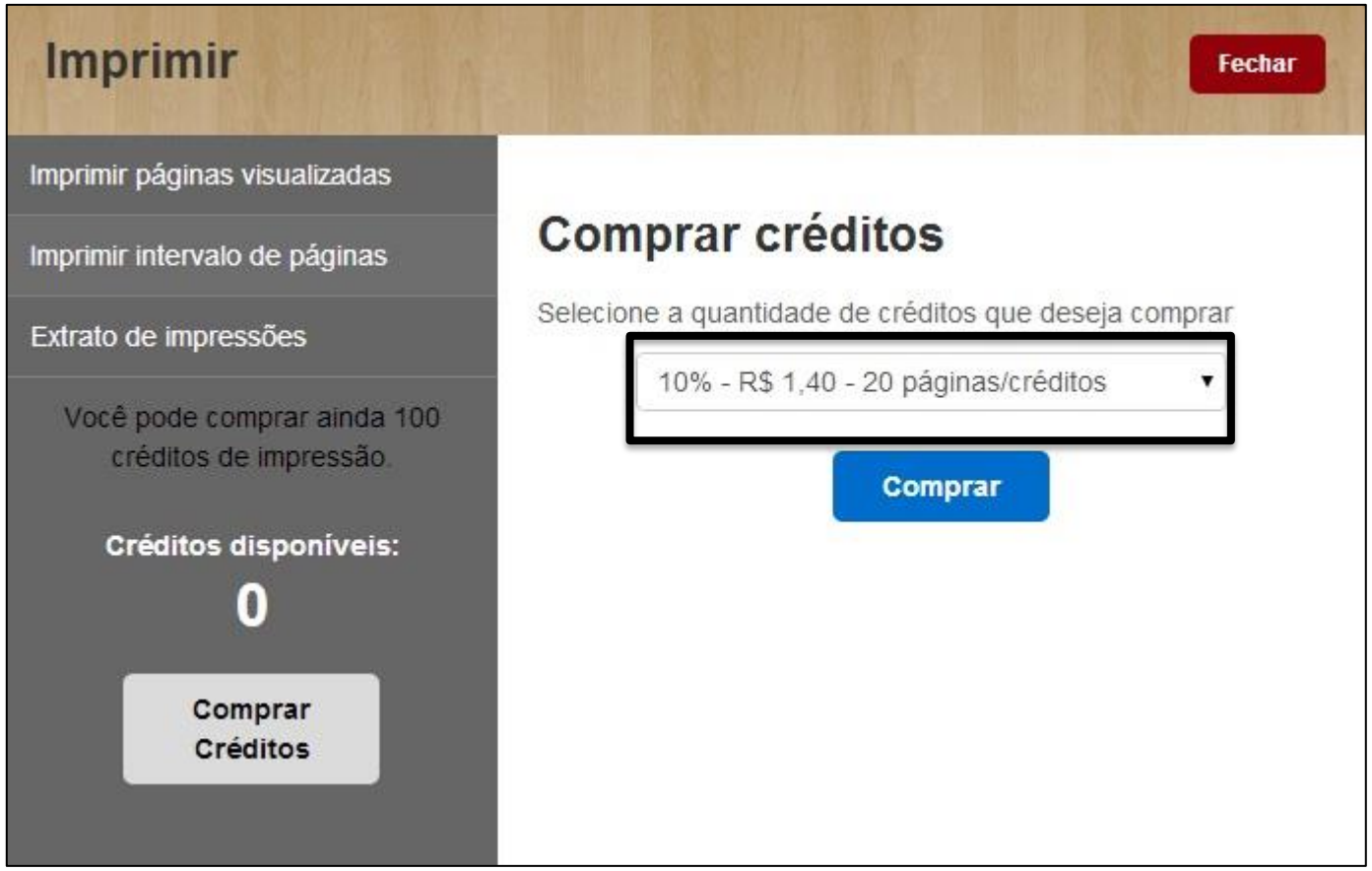
Como comprar créditos de impressão

Na mesma janela de impressão de páginas, clique no botão ‘Comprar Créditos’.



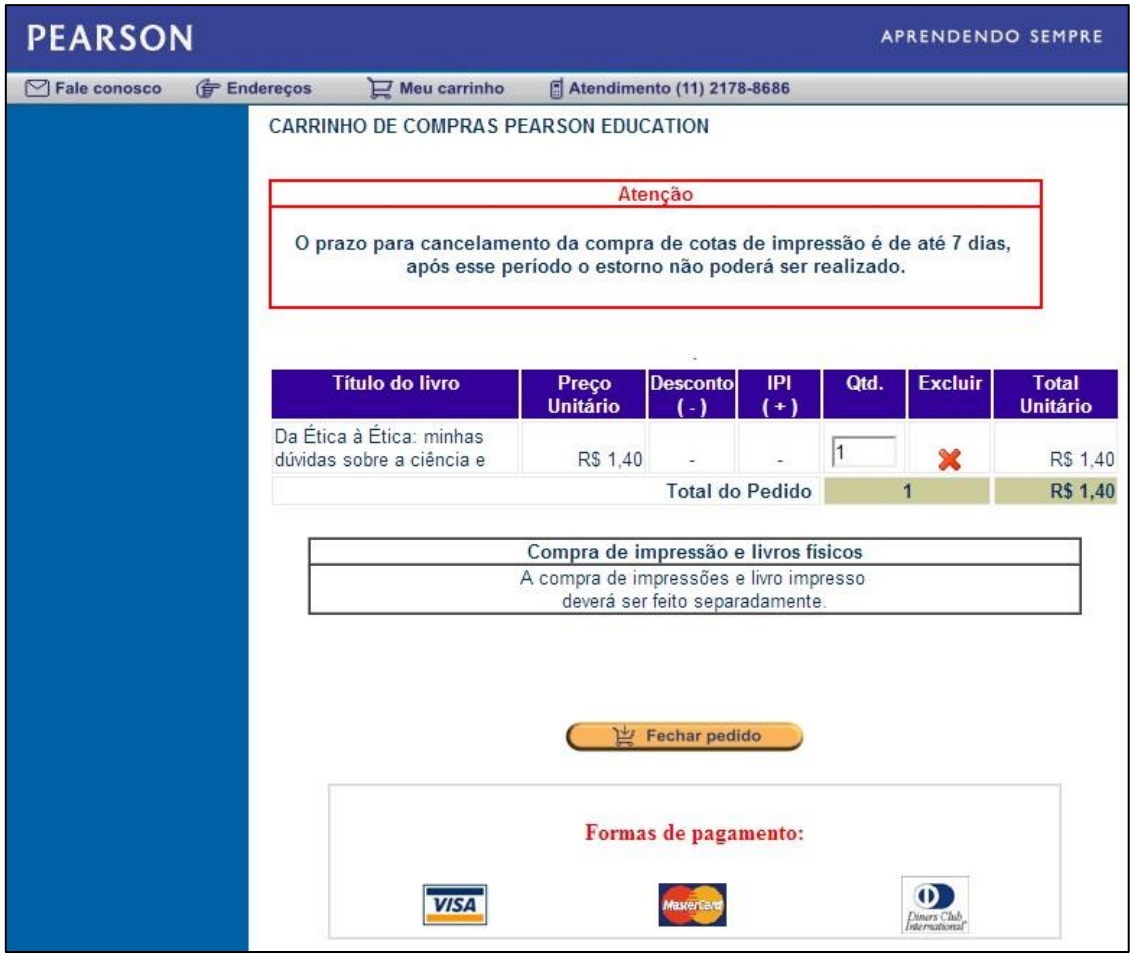
Como comprar créditos de impressão

Selecione a quantidade de créditos que deseja comprar. Clique em ‘Comprar’.



Como comprar créditos de impressão

A transação de compra será realizada no site de e-commerce da Pearson. Os créditos estarão disponíveis assim que a transação for concluída.

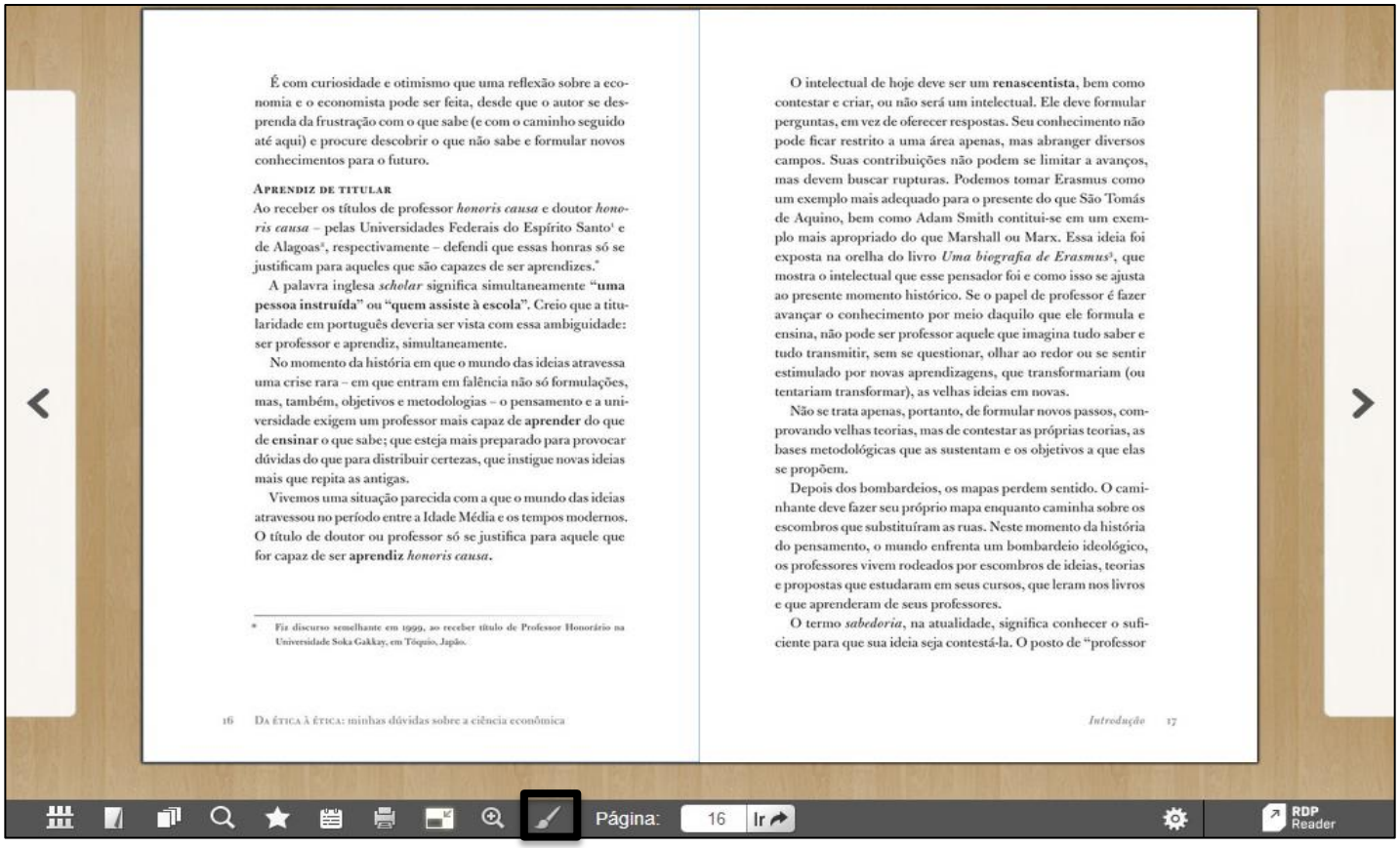


Como consultar créditos de impressão

Clique em quotas de impressão para consultar os créditos disponíveis para cada publicação.

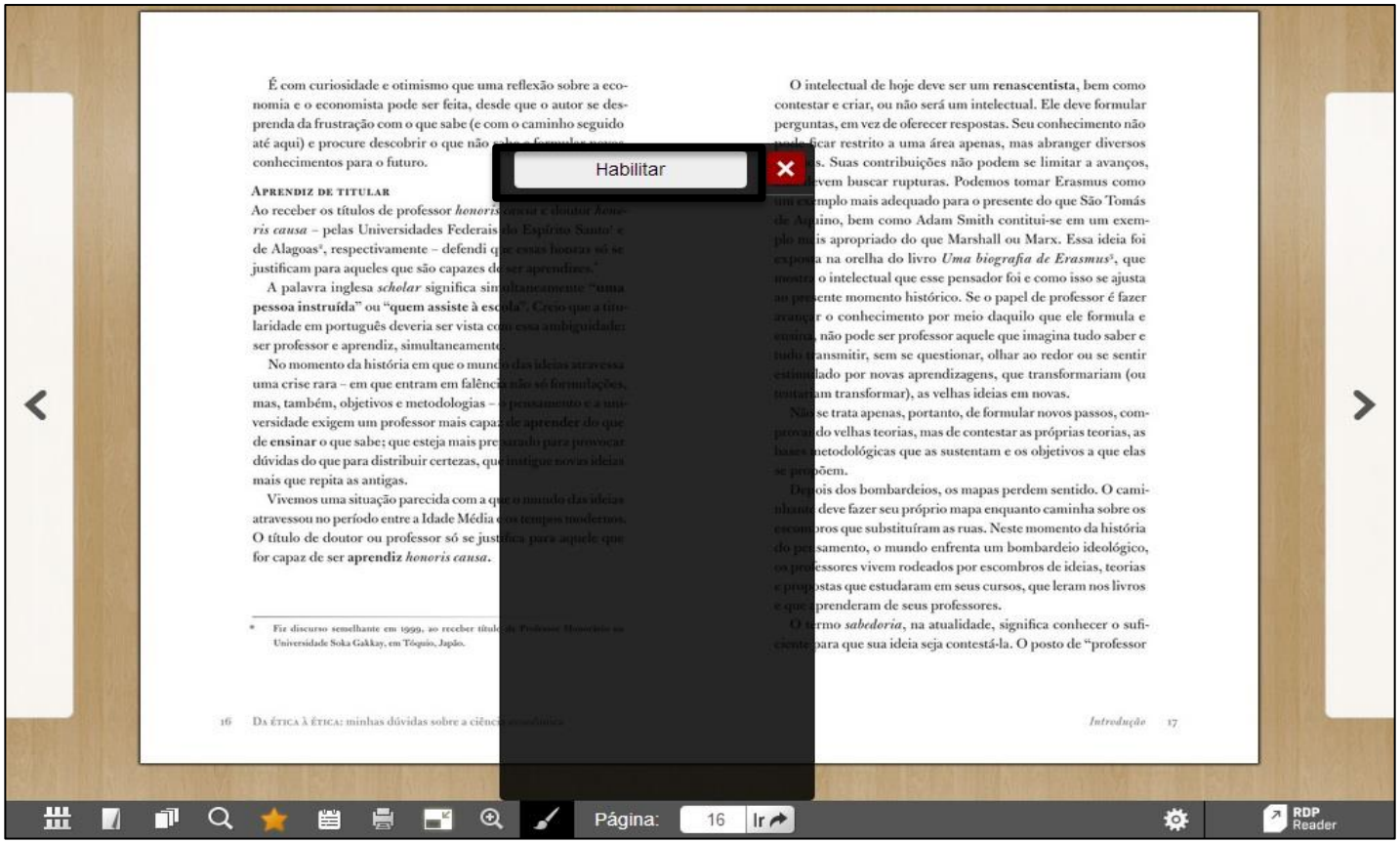
Como utilizar a ferramenta Paint

Clique na ferramenta de desenho para habilitar e visualizar as páginas já desenhadas.


É com curiosidade e otimismo que uma reflexão sobre a economia e o economista pode ser feita, desde que o autor se desprenda da frustração com o que sabe (e com o caminho seguido até aqui) e procure descobrir o que não sabe e formular novos conhecimentos para o futuro.
APRENDIZ DE TITULAR
Ao receber os títulos de professor *honoris causa* e doutor *honoris causa* – pelas Universidades Federais do Espírito Santo[1] e de Alagoas[2], respectivamente – defendi que essas honras só se justificam para aqueles que são capazes de ser aprendizes.*
A palavra inglesa *scholar* significa simultaneamente **"uma pessoa instruída"** ou **"quem assiste à escola"**. Creio que a titularidade em português deveria ser vista com essa ambiguidade: ser professor e aprendiz, simultaneamente.
No momento da história em que o mundo das ideias atravessa uma crise rara – em que entram em falência não só formulações, mas, também, objetivos e metodologias – o pensamento e a universidade exigem um professor mais capaz de **aprender** do que de **ensinar** o que sabe; que esteja mais preparado para provocar dúvidas do que para distribuir certezas, que instigue novas ideias mais que repita as antigas.
Vivemos uma situação parecida com a que o mundo das ideias atravessou no período entre a Idade Média e os tempos modernos. O título de doutor ou professor só se justifica para aquele que for capaz de ser **aprendiz** *honoris causa*.
* Fiz discurso semelhante em 1999, ao receber título de Professor Honorário na Universidade Soka Gakkay, em Tóquio, Japão.
16 DA ÉTICA À ÉTICA: minhas dúvidas sobre a ciência econômica
O intelectual de hoje deve ser um **renascentista**, bem como contestar e criar, ou não será um intelectual. Ele deve formular perguntas, em vez de oferecer respostas. Seu conhecimento não pode ficar restrito a uma área apenas, mas abranger diversos campos. Suas contribuições não podem se limitar a avanços, mas devem buscar rupturas. Podemos tomar Erasmus como um exemplo mais adequado para o presente do que São Tomás de Aquino, bem como Adam Smith contitui-se em um exemplo mais apropriado do que Marshall ou Marx. Essa ideia foi exposta na orelha do livro *Uma biografia de Erasmus*[3], que mostra o intelectual que esse pensador foi e como isso se ajusta ao presente momento histórico. Se o papel de professor é fazer avançar o conhecimento por meio daquilo que ele formula e ensina, não pode ser professor aquele que imagina tudo saber e tudo transmitir, sem se questionar, olhar ao redor ou se sentir estimulado por novas aprendizagens, que transformariam (ou tentariam transformar), as velhas ideias em novas.
Não se trata apenas, portanto, de formular novos passos, comprovando velhas teorias, mas de contestar as próprias teorias, as bases metodológicas que as sustentam e os objetivos a que elas se propõem.
Depois dos bombardeios, os mapas perdem sentido. O caminhante deve fazer seu próprio mapa enquanto caminha sobre os escombros que substituíram as ruas. Neste momento da história do pensamento, o mundo enfrenta um bombardeio ideológico, os professores vivem rodeados por escombros de ideias, teorias e propostas que estudaram em seus cursos, que leram nos livros e que aprenderam de seus professores.
O termo *sabedoria*, na atualidade, significa conhecer o suficiente para que sua ideia seja contestá-la. O posto de "professor
Introdução 17
Página:
16
Ir
RDP Reader

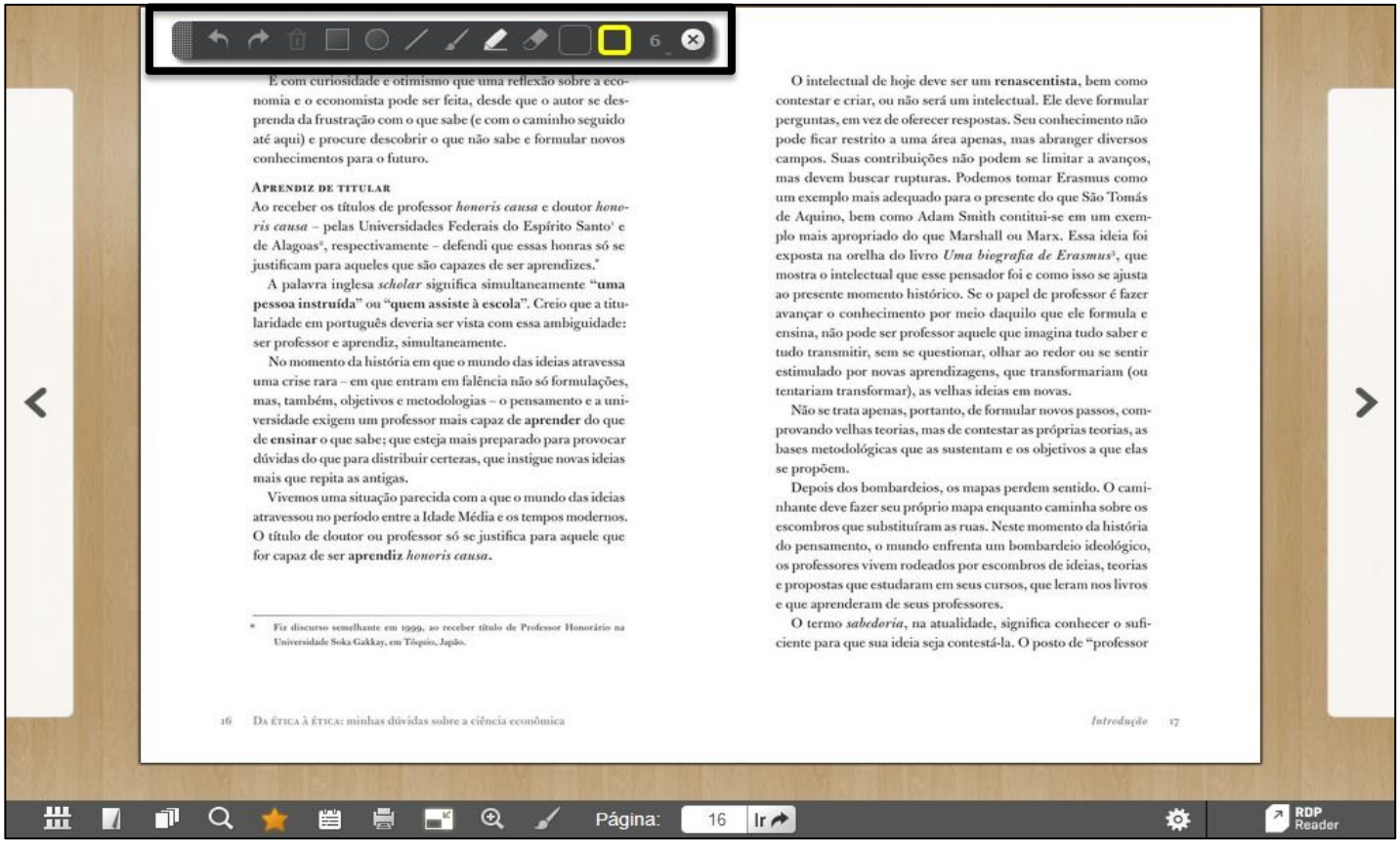
Como utilizar a ferramenta Paint

Clique em “Habilitar” ou nas páginas já marcadas, para fazer a edição.


Habilitar
É com curiosidade e otimismo que uma reflexão sobre a economia e o economista pode ser feita, desde que o autor se desprenda da frustração com o que sabe (e com o caminho seguido até aqui) e procure descobrir o que não sabe e formular novos conhecimentos para o futuro.
APRENDIZ DE TITULAR
Ao receber os títulos de professor honoris causa e doutor honoris causa – pelas Universidades Federais do Espírito Santo* e de Alagoas*, respectivamente – defendi que essas honras só se justificam para aqueles que são capazes de ser aprendizes.
A palavra inglesa scholar significa simultaneamente “uma pessoa instruída” ou “quem assiste à escola”. Creio que a titularidade em português deveria ser vista com essa ambiguidade: ser professor e aprendiz, simultaneamente.
No momento da história em que o mundo das ideias atravessa uma crise rara – em que entram em falência não só formulações, mas, também, objetivos e metodologias – o pensamento e a universidade exigem um professor mais capaz de aprender do que de ensinar o que sabe; que esteja mais preparado para provocar dúvidas do que para distribuir certezas, que instigue novas ideias mais que repita as antigas.
Vivemos uma situação parecida com a que o mundo das ideias atravessou no período entre a Idade Média e os tempos modernos. O título de doutor ou professor só se justifica para aquele que for capaz de ser aprendiz honoris causa.
* Fiz discurso semelhante em 1999, ao receber título de Professor Honorário na Universidade Soka Gakkay, em Tóquio, Japão.
16 Da ética à ética: minhas dúvidas sobre a ciência econômica
O intelectual de hoje deve ser um renascentista, bem como contestar e criar, ou não será um intelectual. Ele deve formular perguntas, em vez de oferecer respostas. Seu conhecimento não pode ficar restrito a uma área apenas, mas abranger diversos [illegible]s. Suas contribuições não podem se limitar a avanços, devem buscar rupturas. Podemos tomar Erasmus como um exemplo mais adequado para o presente do que São Tomás de Aquino, bem como Adam Smith contitui-se em um exemplo mais apropriado do que Marshall ou Marx. Essa ideia foi exposta na orelha do livro Uma biografia de Erasmus*, que mostra o intelectual que esse pensador foi e como isso se ajusta ao presente momento histórico. Se o papel de professor é fazer avançar o conhecimento por meio daquilo que ele formula e ensina, não pode ser professor aquele que imagina tudo saber e tudo transmitir, sem se questionar, olhar ao redor ou se sentir estimulado por novas aprendizagens, que transformariam (ou tentariam transformar), as velhas ideias em novas.
Não se trata apenas, portanto, de formular novos passos, comprovando velhas teorias, mas de contestar as próprias teorias, as bases metodológicas que as sustentam e os objetivos a que elas se propõem.
Depois dos bombardeios, os mapas perdem sentido. O caminhante deve fazer seu próprio mapa enquanto caminha sobre os escombros que substituíram as ruas. Neste momento da história do pensamento, o mundo enfrenta um bombardeio ideológico, os professores vivem rodeados por escombros de ideias, teorias e propostas que estudaram em seus cursos, que leram nos livros e que aprenderam de seus professores.
O termo sabedoria, na atualidade, significa conhecer o suficiente para que sua ideia seja contestá-la. O posto de “professor
Introdução 17
Página: 16 Ir
RDP Reader

Como utilizar a ferramenta Paint

Após habilitar a ferramenta Paint, clique nas opções na barra de ferramentas, para desenhar.


É com curiosidade e otimismo que uma reflexão sobre a economia e o economista pode ser feita, desde que o autor se desprenda da frustração com o que sabe (e com o caminho seguido até aqui) e procure descobrir o que não sabe e formular novos conhecimentos para o futuro.
APRENDIZ DE TITULAR
Ao receber os títulos de professor *honoris causa* e doutor *honoris causa* – pelas Universidades Federais do Espírito Santo[1] e de Alagoas[2], respectivamente – defendi que essas honras só se justificam para aqueles que são capazes de ser aprendizes.*
A palavra inglesa *scholar* significa simultaneamente "**uma pessoa instruída**" ou "**quem assiste à escola**". Creio que a titularidade em português deveria ser vista com essa ambiguidade: ser professor e aprendiz, simultaneamente.
No momento da história em que o mundo das ideias atravessa uma crise rara – em que entram em falência não só formulações, mas, também, objetivos e metodologias – o pensamento e a universidade exigem um professor mais capaz de **aprender** do que de **ensinar** o que sabe; que esteja mais preparado para provocar dúvidas do que para distribuir certezas, que instigue novas ideias mais que repita as antigas.
Vivemos uma situação parecida com a que o mundo das ideias atravessou no período entre a Idade Média e os tempos modernos. O título de doutor ou professor só se justifica para aquele que for capaz de ser **aprendiz** *honoris causa*.
* Fiz discurso semelhante em 1999, ao receber título de Professor Honorário na Universidade Soka Gakkay, em Tóquio, Japão.
16 DA ÉTICA À ÉTICA: minhas dúvidas sobre a ciência econômica
O intelectual de hoje deve ser um **renascentista**, bem como contestar e criar, ou não será um intelectual. Ele deve formular perguntas, em vez de oferecer respostas. Seu conhecimento não pode ficar restrito a uma área apenas, mas abranger diversos campos. Suas contribuições não podem se limitar a avanços, mas devem buscar rupturas. Podemos tomar Erasmus como um exemplo mais adequado para o presente do que São Tomás de Aquino, bem como Adam Smith contitui-se em um exemplo mais apropriado do que Marshall ou Marx. Essa ideia foi exposta na orelha do livro *Uma biografia de Erasmus*[3], que mostra o intelectual que esse pensador foi e como isso se ajusta ao presente momento histórico. Se o papel de professor é fazer avançar o conhecimento por meio daquilo que ele formula e ensina, não pode ser professor aquele que imagina tudo saber e tudo transmitir, sem se questionar, olhar ao redor ou se sentir estimulado por novas aprendizagens, que transformariam (ou tentariam transformar), as velhas ideias em novas.
Não se trata apenas, portanto, de formular novos passos, comprovando velhas teorias, mas de contestar as próprias teorias, as bases metodológicas que as sustentam e os objetivos a que elas se propõem.
Depois dos bombardeios, os mapas perdem sentido. O caminhante deve fazer seu próprio mapa enquanto caminha sobre os escombros que substituíram as ruas. Neste momento da história do pensamento, o mundo enfrenta um bombardeio ideológico, os professores vivem rodeados por escombros de ideias, teorias e propostas que estudaram em seus cursos, que leram nos livros e que aprenderam de seus professores.
O termo *sabedoria*, na atualidade, significa conhecer o suficiente para que sua ideia seja contestá-la. O posto de "professor
Introdução 17
Página: 16 Ir
RDP Reader